



# Earnings Release



Jaraguá do Sul (SC), 24 de abril de 2013: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre 2013 (1T13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Rentabilidade em alta no primeiro trimestre de 2013

- Receita Líquida cresceu 8% em relação ao 1T12.
- EBITDA cresceu 26% no trimestre, atingindo R\$ 248,9 milhões, com margem de 16,8%
- Lucro líquido foi de R\$ 172,3 milhões, com crescimento de 16% e margem líquida de 11,7%

### Destaques

- A Receita Operacional Líquida no primeiro trimestre de 2013 atingiu R\$ 1.477,6 milhões, com crescimento de 7,9% sobre o 1T12 e queda de 11,1% sobre o 4T12;
- O EBITDA atingiu R\$ 248,9 milhões e a margem EBITDA atingiu 16,8%. O crescimento foi de 25,5% em relação ao ano anterior e queda de 14,1% em relação ao trimestre anterior,
- O Lucro Líquido foi de R\$ 172,3 milhões, com margem de 11,7% e crescimento de 16,2% na comparação com o 1T12 e queda de 5,9% em relação ao 4T12;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 56,8 milhões nos três primeiros meses de 2013.

### Principais números

	1T13	4T12	%	1T12	%
Receita Líquida de Vendas	1.477.577	1.662.258	-11,1%	1.369.762	7,9%
Mercado Interno	772.935	774.533	-0,2%	714.268	8,2%
Mercado Externo	704.642	887.725	-20,6%	655.494	7,5%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<i>353.077</i>	<i>431.141</i>	<i>-18,1%</i>	<i>370.825</i>	<i>-4,8%</i>
Lucro Operacional Bruto	463.635	528.641	-12,3%	391.967	18,3%
<i>Margem Bruta</i>	<i>31,4%</i>	<i>31,8%</i>		<i>28,6%</i>	
Lucro Líquido	172.299	183.157	-5,9%	148.247	16,2%
<i>Margem Líquida</i>	<i>11,7%</i>	<i>11,0%</i>		<i>10,8%</i>	
EBITDA	248.898	289.786	-14,1%	198.251	25,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16,8%</i>	<i>17,4%</i>		<i>14,5%</i>	
LPA	0,2777	0,2952	-5,9%	0,2390	16,2%

*Valores em R\$ Mil*

### Teleconferências em Português (tradução simultânea para Inglês)

25 de abril, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6361

Webcasting com slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/1t13.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1t13.htm)



## Atividade Econômica e Produção Industrial

O início de 2013 foi marcado por uma atividade industrial em ritmo lento, tanto no Brasil como no exterior. Os índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou PMI), normalmente utilizados como indicadores da atividade industrial (índices PMI acima de 50 indicam expansão, enquanto que abaixo de 50 sinalizam contração da atividade industrial), mostraram continuidade da recuperação na China e EUA, enquanto que a situação na Alemanha continuou desfavorável.

		Março 2013	Fevereiro 2013	Janeiro 2013	Dezembro 2012
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ®	EUA	51,3	54,2	53,1	50,2
Markit/BME Germany Manufacturing PMI®	Alemanha	49,0	50,3	49,8	46,0
HSBC China Manufacturing PMI™	China	51,6	50,4	52,3	51,5

No Brasil, embora as expectativas do mercado financeiro, coletadas pela pesquisa Focus do Banco Central do Brasil, apontem crescimento de 3,5% da produção industrial em 2013, o levantamento realizado pelo IBGE mostrou queda 2,5% em fevereiro sobre o mês anterior, praticamente anulando a expansão de 2,6% registrada janeiro de 2013. No acumulado dos dois primeiros meses do ano o resultado é um crescimento de 1,1% e a queda nos últimos 12 meses até fevereiro ainda é de 1,9%. Comparado com o resultado acumulado em 2012, de queda de 2,6%, estes dados mostram uma recuperação lenta.

### Indicadores conjunturais da indústria no Brasil segundo categoria de uso

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Fev/Jan (*)	Fev 13 / Fev 12	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	1,60	9,10	13,30	-7,80
Bens Intermediários	-1,30	-4,40	-0,30	-1,50
Bens de Consumo	-4,20	-5,00	-0,30	-0,40
Duráveis	-6,80	-2,20	4,00	-0,30
Semiduráveis e não Duráveis	-2,10	-5,80	-1,50	-0,40
Indústria Geral	-2,50	-3,20	1,10	-1,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

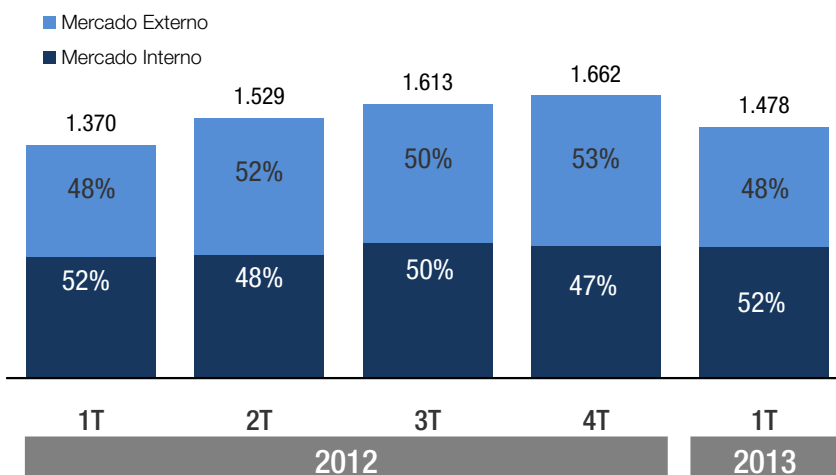
(\*) Série com ajuste sazonal

A produção de bens de capital apresentou os melhores resultados entre as categorias de uso, com expansão de 13,3% acumulada no ano, embora ainda com queda de 7,8% nos últimos 12 meses. Lembramos que tanto o desempenho da produção industrial geral, como a produção de bens de capital foram influenciados pelas grandes variações na produção de veículos leves (negativamente) e pesados (positivamente). Ainda que descontado este efeito, contudo, o desempenho em bens de capital continuou positivo, mostrando movimentação de investimentos em expansão de capacidade produtiva em alguns setores.

## Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida (ROL) foi de R\$ 1.477,6 milhões no primeiro trimestre de 2013 (1T13), com crescimento de 7,9% sobre o primeiro trimestre de 2012 (1T12) e queda de 11,1% em relação ao quarto trimestre de 2012 (4T12). A taxa de crescimento considerando a comparação nas mesmas bases, ou seja, ajustada pela consolidação das receitas das aquisições realizadas no período, foi de 7,0% sobre o 1T12.

### Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



No 1T13 a Receita Operacional Líquida se dividiu da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 772,9 milhões, representando 52% da ROL, com crescimento de 8,2% sobre o 1T12 e queda de 0,2% em relação ao 4T12. Excluídos os valores decorrentes da consolidação das receitas das empresas adquiridas Stardur, Paumar e Injetel o crescimento em relação ao 1T12 teria sido de 6,5%;
- Mercado Externo: R\$ 704,6 milhões, equivalentes a 48% da ROL. A comparação de valores em Reais mostra crescimento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 20,6% sobre o trimestre anterior. Considerando as cotações médias do dólar norte-americano, a comparação mostra quedas de 4,8% em relação ao 1T12 e de 18,1% em relação ao 4T12.

## Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	1T13	4T12	%	1T12	%
Receita Operacional Líquida	<b>1.477,6</b>	1.662,3	-11,1%	1.369,8	7,9%
. Mercado Interno	<b>772,9</b>	774,5	-0,2%	714,3	8,2%
. Mercado Externo	<b>704,6</b>	887,7	-20,6%	655,5	7,5%
. Mercado Externo em US\$	<b>353,1</b>	431,1	-18,1%	370,8	-4,8%

## Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	1T13	4T12	%	1T12	%
América do Norte	<b>37,5%</b>	30,7%	6,8 pp	35,8%	1,7 pp
América do Sul e Central	<b>14,8%</b>	19,4%	-4,6 pp	14,6%	0,2 pp
Europa	<b>25,9%</b>	23,4%	2,5 pp	27,8%	-1,9 pp
África	<b>11,7%</b>	16,1%	-4,4 pp	12,7%	-1 pp
Australásia	<b>10,2%</b>	10,5%	-0,3 pp	9,1%	1,1 pp

## Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	1T13	4T12	%	1T12	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	<b>63,8%</b>	56,6%	7,1 pp	63,5%	0,3 pp
Mercado Interno	27,7%	23,0%	4,7 pp	28,8%	-1 pp
Mercado Externo	36,1%	33,6%	2,4 pp	34,7%	1,3 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	<b>19,8%</b>	28,0%	-8,2 pp	22,8%	-3 pp
Mercado Interno	11,7%	11,5%	0,2 pp	12,1%	-0,4 pp
Mercado Externo	8,1%	16,5%	-8,3 pp	10,7%	-2,6 pp
Motores para Eletrodomésticos	<b>10,1%</b>	9,3%	0,8 pp	8,1%	2 pp
Mercado Interno	7,3%	6,8%	0,5 pp	6,2%	1,1 pp
Mercado Externo	2,8%	2,5%	0,3 pp	1,9%	0,9 pp
Tintas e Vernizes	<b>6,3%</b>	6,1%	0,2 pp	5,6%	0,7 pp
Mercado Interno	5,7%	5,4%	0,3 pp	5,1%	0,5 pp
Mercado Externo	0,7%	0,8%	-0,1 pp	0,5%	0,2 pp

## Áreas de Negócios

O desempenho das receitas mostrou uma natural desaceleração neste 1T13 em relação com o ritmo observado na segunda parte do ano anterior. Este é um comportamento já esperado, em linha com a sazonalidade normal dos mercados. Por outro lado, continuamos observando tendências favoráveis no mix de produtos vendidos e os preços médios praticados nos produtos de ciclo longo, variáveis importantes para a rentabilidade geral dos nossos negócios. Estamos confiantes que os pontos de inflexão nestas variáveis já foram superados e que as perspectivas de melhoria são consistentes.

Na área de **Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** nosso posicionamento no mercado industrial brasileiro é bastante forte e temos expandindo nossa atuação em sistemas e soluções cada vez mais amplas, aproveitando oportunidades em novos segmentos e introduzindo novos produtos e serviços. O desempenho no mercado interno demonstra que os agentes econômicos começam a responder aos incentivos à produção implantados no âmbito do Plano Brasil Maior, mas que a velocidade desta resposta segue abaixo das expectativas. Adicionalmente, temos visto alguma demora na conversão de intenções de investimentos em novos pedidos em áreas como petróleo e gás e mineração, por exemplo.

No mercado externo observamos um arrefecimento das taxas de crescimento após o forte crescimento observado nos últimos trimestres, tanto nos mercados maduros como nos emergentes. Este forte crescimento recente trouxe como resposta um gradual endurecimento das condições competitivas em diversos mercados, o que já era esperado. Confiamos que nosso portfólio de produtos atualizados e específicos para cada mercado continuará a ser uma vantagem competitiva importante. Vale lembrar o efeito negativo sobre as receitas causado pela desvalorização das moedas locais em alguns dos nossos

principais mercados, como África do Sul e Argentina, por exemplo.

Na área de negócios de **Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** as condições de mercado de T&D indicam gradual eliminação do excesso de capacidade produtiva, o que tem produzido melhoria nos preços dos produtos em relação aos últimos trimestres e consequente efeito positivo sobre a rentabilidade. O mercado de equipamentos para geração continua em ritmo lento.

A área de negócios de **Motores Elétricos para Uso Doméstico** mostrou leve melhora no mercado da chamada “linha branca”. O recente aumento de imposto de importação sobre alguns componentes começam a surtir efeito para estimular a produção local e evitar que o estímulo ao consumo, com redução de tributos, favoreça produtos importados.

A área de negócios de **Tintas e Vernizes** mostrou crescimento orgânico e com a consolidação das aquisições realizadas em 2012. Continuamos executando nossa estratégia de crescimento baseada na expansão do portfólio de produtos e entrada em novos segmentos, aproveitando as sinergias comerciais com os demais produtos WEG

## Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.013,9 milhões no 1T13, com crescimento de 3,7% sobre o 1T12 e queda de 10,6% sobre o 4T12. A margem bruta foi de 31,4%, com expansão de 2,8 ponto percentual sobre o 1T12 e queda de 0,4 ponto percentual sobre o 4T12.

## Margem Bruta

A expansão da margem bruta na comparação com o 1T12 é decorrente de: (i) relativa estabilidade de custos das matérias primas; (ii) efeito positivo da desvalorização cambial sobre as receitas (iii) maior diluição de custos de transformação com crescimento das receitas; (iv) ganhos com engenharia de produtos e processo, com impactos sobre o uso de materiais e mão de obra; (v) desoneração da folha de pagamento; e (vi) dinâmica preços mais favorável em alguns produtos de ciclo longo e relativa melhora no mix de produtos vendidos.

## Custos das Matérias Primas

Os preços médios do cobre no mercado spot na *London Metal Exchange* (LME) caíram 5% no 1T13 em relação à média do 1T12 e ficaram estáveis em relação à média do 4T12. Os preços do aço no mercado internacional, de acordo com o índice CRUspiGlobal, caíram 7,8% em relação ao 1T12 mas subiram 4,5% em relação ao 4T12. É importante observar que as quedas de preços observadas em dólares norte-americanos foram parcialmente compensadas pela desvalorização do Real, resultado em custos estáveis quando medidos na moeda brasileira.

Estas são as duas principais matérias primas em nosso processo produtivo e sua administração merece grande atenção. Os preços do cobre são, descontados o custo de transporte, uniformes nos diversos mercados. Os preços do aço podem apresentar variações regionais, mas em condições normais seguem tendências similares nos diversos mercados globais. Nossa administração de preços e dos riscos de exposição a estes custos considera estas características. Os ajustes dos preços de venda ocorrem naturalmente, de acordo com as características de cada pedido e com as condições de mercado correntes, incorporando variações de custos de insumos gradualmente.

## Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 15,6% da Receita Operacional Líquida no 1T13, 0,3 pontos percentuais acima dos 15,3% do 1T12 e de 0,7 pontos percentuais acima dos 14,9% do 4T12. Em valores absolutos as despesas operacionais mostram crescimento de 9,7% sobre o 1T12 e queda de 7,9% sobre o trimestre anterior.

	1T13	4T12	%	1T12	%
Receita Operacional Líquida	1.477,6	1.662,3	-11,1%	1.369,8	7,9%
Lucro Consolidado do Período	173,1	184,8	-6,4%	151,3	14,4%
<i>Margem Líquida</i>	<i>11,7%</i>	<i>11,1%</i>		<i>11,0%</i>	
(+) IRPJ e CSLL	48,3	53,7	-9,9%	43,3	11,7%
(+/-) Resultado Financeiro	(24,7)	(2,7)	826,4%	(45,9)	-46,3%
(+) Depreciações/Amortizações	52,1	54,0	-3,4%	49,6	5,2%
EBITDA	248,9	289,8	-14,1%	198,3	25,5%
% s/ ROL	16,8%	17,4%		14,5%	

*Valores em R\$ Mil*

## EBITDA e

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o EBITDA no 1T13, calculado segundo a nova metodologia determinada pela CVM na Instrução nº 527/2012, atingiu R\$ 248,9 milhões no 1T13, com

## Margem EBITDA

crescimento de 25,5% sobre o 1T12 e queda de 14,1% sobre o 4T12. A margem EBITDA atingiu 16,8%, maior em 2,3 pontos percentuais sobre o 1T12 e 0,6 ponto percentual menor do que no 4T12.

Apenas para fins comparativos, o EBITDA calculado segundo a metodologia anteriormente utilizada atingiria R\$ 256,8 milhões, com crescimento de 23,1% sobre o 1T12 e queda de 14,6% em relação ao trimestre anterior, e margem EBITDA de 17,4%.

## Resultado Financeiro Líquido

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 24,6 milhões (R\$ 45,9 milhões no 1T12 e R\$ 2,7 milhões no 4T12). As Receitas Financeiras atingiram R\$ 123,0 milhões no 1T13 (R\$ 127,8 milhões no 1T12 e R\$ 96,8 milhões no 4T12). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 98,4 milhões (R\$ 81,9 milhões no 1T12 e R\$ 94,1 milhões no 4T12). A diminuição do resultado financeiro líquido é decorrente principalmente da menor receita financeira, resultado da redução das taxas de juros no mercado brasileiro.

## Imposto de Renda e CSLL

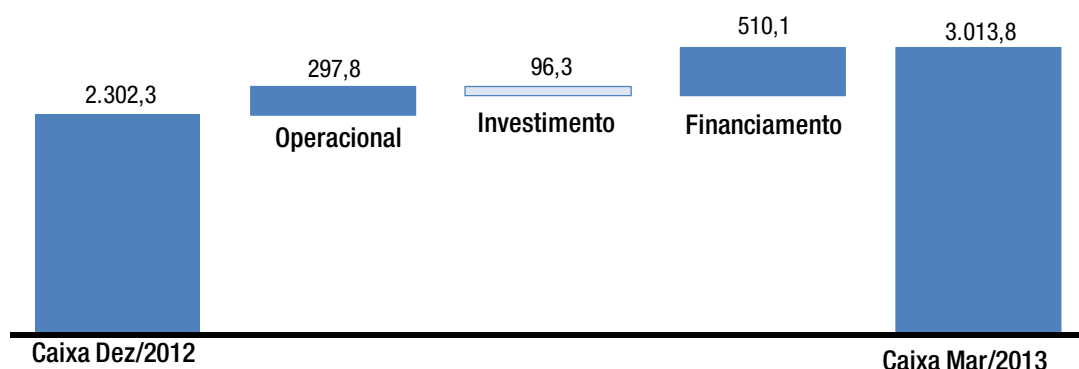
A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 1T13 foi de R\$ 51,3 milhões (R\$ 48,5 milhões no 1T12 e R\$ 62,3 milhões no 4T12). Adicionalmente, houve a contabilização de crédito de R\$ 3,0 milhões como "IR/CS Diferidos" (crédito de R\$ 5,2 milhões no 1T12 e crédito de R\$ 8,6 milhões no 4T12).

## Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 1T13 foi de R\$ 172,3 milhões, com crescimento de 16,2% sobre o 1T12 e queda de 5,9% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi 11,7%, maior em 0,9 pontos percentuais em relação ao 1T12 e 0,7 ponto percentual em relação ao 4T12.

## Fluxo de Caixa

O caixa total apresentado na Demonstração de Fluxos de Caixa, de R\$ 3.013,8 milhões, não inclui R\$ 265,7 milhões em aplicações financeiras com vencimento em maio próximo, mas sem liquidez imediata. Consideradas as contas "Caixa", "Equivalentes a caixa" e "Aplicações financeiras de curto prazo", as disponibilidades somam R\$ 3.275,5 milhões.



## Fluxo de Caixa Operacional

A geração de caixa das atividades operacionais atingiu R\$297,8 milhões no 1T13, com crescimento de 9% relação ao 1T12. Essa expansão na geração operacional foi decorrente principalmente pelo aumento do caixa gerado nas operações, com aumento do lucro líquido antes das despesas de depreciação. Houve nova redução nas necessidades de capital de giro, com destaque para a redução de recebíveis e aumento de fornecedores. Afetando negativamente tivemos o aumento na provisão de IR e no pagamento da participação nos resultados.

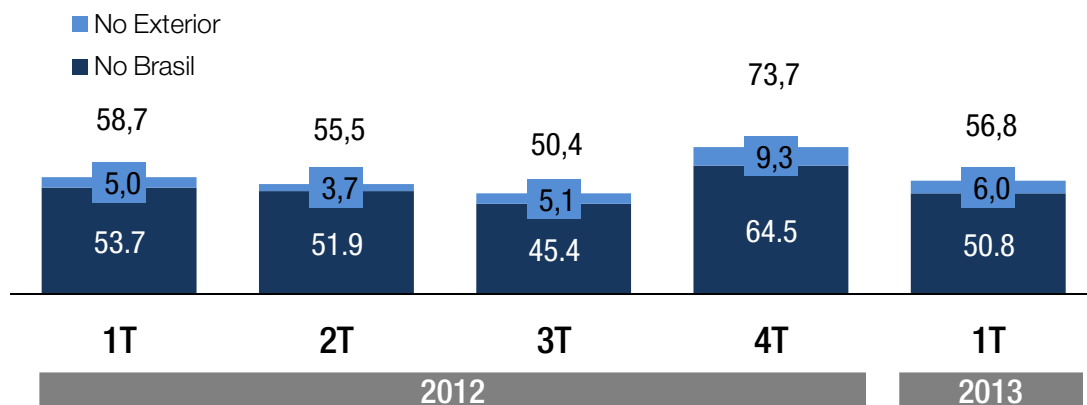
## Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 56,8 milhões nos três primeiros meses de 2013, sendo 89% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

No 1T13 as despesas com treinamento e desenvolvimento de pessoal somaram R\$ 1,4 milhões, com crescimento de 16% em relação ao 1T12.

Conforme anunciado na teleconferência de resultados do 4T12, nossa expectativa é de investir aproximadamente R\$ 265 milhões em expansão de capacidade produtiva e modernização de plantas em 2013. Adicionalmente, estimamos aproximadamente R\$ 87 milhões em expansão do capital de giro.

## Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)



## Fluxo de Caixa das atividades de investimentos

As atividades de investimentos consumiram R\$ 96,4 milhões no 1T13, com diminuição de 3% em relação ao 1T12. Não houve novas aquisições anunciadas e pagas neste trimestre, o que acabou sendo o principal fator de redução do consumo de caixa para investimentos.

## Endividamento e Posição de Caixa

### Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Março 2013	Dezembro 2012	Março 2012
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>3.281.577</b>	2.565.532	2.851.862
- Curto Prazo	3.279.518	2.563.500	2.563.889
- Longo Prazo	2.059	2.032	287.973
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>3.404.706</b>	2.689.840	3.233.726
- Curto Prazo	1.526.274	1.645.772	1.464.198
- Em Reais	1.077.205	1.067.683	509.861
- Em outras moedas	449.069	578.089	954.336
- Longo Prazo	1.878.432	1.044.068	1.769.528
- Em Reais	1.646.899	824.910	1.543.720
- Em outras moedas	231.533	219.158	225.810
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>(123.129)</b>	(124.308)	(381.864)

Em 31 de março de 2013 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 3.281,6 milhões, majoritariamente no curto prazo. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 3.404,7 milhões, sendo 45% em operações de curto prazo e 55% em operações de longo prazo.

Aproveitamos, neste 1T13, a oportunidade para captar linhas de financiamento com condições de prazo e taxas de juros muito atraentes. Com isso aumentamos o duration e alongamos o perfil do nosso endividamento total. O efeito sobre a posição de dívida líquida final foi pequena. Ao final do primeiro trimestre de 2013 a WEG possuía dívida líquida de R\$ 123,1 milhões (dívida líquida de R\$ 124,3 milhões em 31 de dezembro de 2012). Os recursos em caixa são aplicados em moeda nacional em bancos de primeira linha, em instrumentos de renda fixa atrelados ao CDI.

As características do endividamento são:

- O *duration* da parcela do longo prazo é de 31,0 meses.
- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 20,1 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 12,6 meses.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 6,3% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP.

## Remuneração aos Acionistas

Em 26 de março o Conselho de Administração deliberou a remuneração aos acionistas na forma de juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 40,1 milhões. Os acionistas em 26 de março de 2013 farão jus ao pagamento de R\$ 0,06470589 por ação (antes da retenção de imposto de renda na fonte), com pagamento em 21 de agosto de 2013.



# Earnings Release

Mantemos nossa política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e declarar dividendos com base no lucro obtido a cada semestre. Desta forma, temos declarados seis proventos diferentes a cada ano.

## Fluxo de Caixa das atividades de financiamento

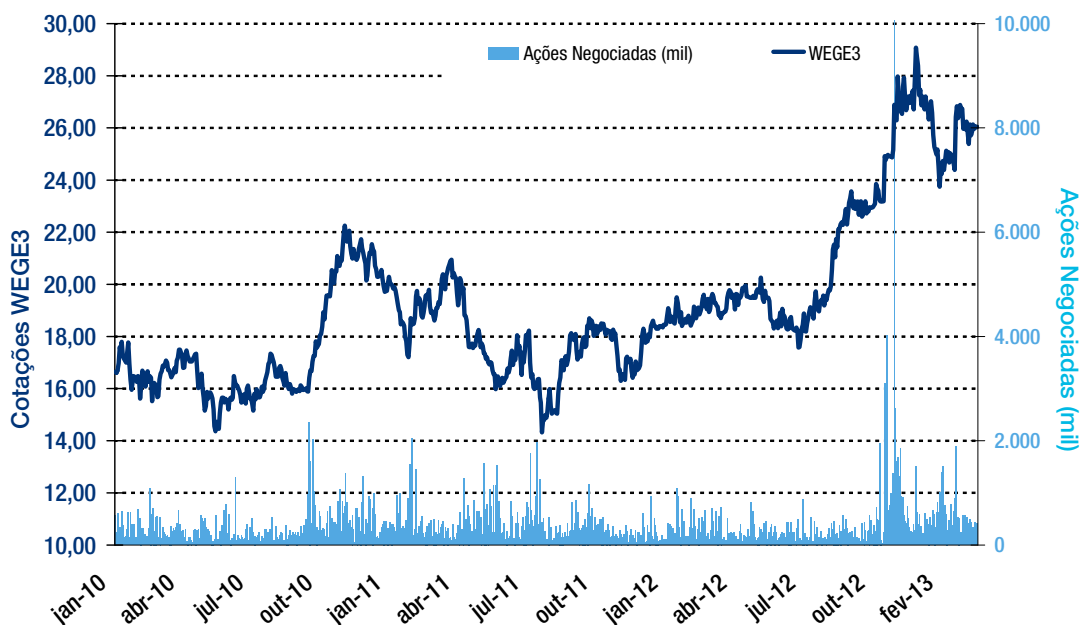
As atividades de financiamento geraram R\$ 510,1 milhões no 1T13 em decorrência principalmente da captação novos financiamentos em condições de prazo e taxas de juros atraentes, tal como anteriormente discutido. No período realizamos captação líquida de R\$ 726,1 milhões dos financiamentos (novas captações de R\$ 862,9 milhões e amortizações de R\$ 136,8 milhões).

## Desempenho das Ações WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de março de 2013 cotadas a R\$ 26,04 com queda nominal de 3,6% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados neste primeiro trimestre, a queda foi de 2,5% em 2013.

O volume médio diário negociado no 1T13 foi de R\$ 14,3 milhões, (R\$ 6,2 milhões no 1T12). Ao longo do trimestre foram realizados 114.952 negócios (42.664 negócios no 1T12), envolvendo 32,5 milhões de ações (19,6 milhões de ações no 1T12) e movimentando R\$ 844,6 milhões (R\$ 383,7 milhões no 1T12).

### Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)



# Earnings Release

## Conferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 25 de abril de 2013 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (webcasting), no seguinte horário:

**11h00** – horário de Brasília

10h00 – Nova York (EDT)

15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: **+55 11 4688-6361**

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: **+1 786 924-6977**

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: **+1 855 281-6021**

Código: **WEG**

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/1t13.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1t13.htm)

Slides e tradução simultânea inglês: [www.ccall.com.br/weg/1q13.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1q13.htm)

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.



# Earnings Release

## Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

## Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

## Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

## Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.



# Earnings Release

## Anexo I

### Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre 2013		4º Trimestre 2012		1º Trimestre 2012		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T13 4T12	1T13 1T12
Receita Líquida	1.477.577	100%	1.662.258	100%	1.369.762	100%	-11,1%	7,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.013.942)	-69%	(1.133.617)	-68%	(977.795)	-71%	-10,6%	3,7%
Lucro Bruto	463.635	31%	528.641	32%	391.967	29%	-12,3%	18,3%
Despesas de Vendas	(156.625)	-11%	(165.903)	-10%	(142.191)	-10%	-5,6%	10,2%
Despesas Administrativas	(73.708)	-5%	(82.026)	-5%	(67.767)	-5%	-10,1%	8,8%
Receitas Financeiras	123.036	8%	96.768	6%	127.801	9%	27,1%	-3,7%
Despesas Financeiras	(98.385)	-7%	(94.107)	-6%	(81.916)	-6%	4,5%	20,1%
Outras Receitas Operacionais	5.568	0%	4.153	0%	4.958	0%	34,1%	12,3%
Outras Despesas Operacionais	(42.108)	-3%	(49.051)	-3%	(38.289)	-3%	-14,2%	10,0%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	221.413	15%	238.475	14%	194.563	14%	-7,2%	13,8%
Imposto de Renda e CSSL	(51.305)	-3%	(62.287)	-4%	(48.453)	-4%	-17,6%	5,9%
Impostos Diferidos	2.963	0%	8.620	1%	5.165	0%	-65,6%	-42,6%
Minoritários	(772)	0%	(1.651)	0%	(3.028)	0%	-53,2%	-74,5%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	172.299	11,7%	183.157	11%	148.247	11%	-5,9%	16,2%
EBITDA	248.898	16,8%	289.786	17,4%	198.251	14,5%	-14,1%	25,5%
LPA	0,27772		0,29522		0,23895		-5,9%	16,2%



# Earnings Release

## Anexo II

### Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Março 2013		Dezembro 2012		Março 2012		(A) (B)	(A) (C)
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>6.310.741</b>	66%	5.710.017	64%	5.478.846	62%	11%	15%
Disponibilidades	3.279.518	35%	2.563.500	29%	2.563.889	29%	28%	28%
Créditos a Receber - Total	1.347.331	14%	1.472.839	17%	1.263.963	14%	-9%	7%
Estoques – Total	1.316.606	14%	1.306.273	15%	1.371.264	15%	1%	-4%
Outros Ativos Circulantes	367.286	4%	367.405	4%	279.730	3%	0%	31%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>107.528</b>	1%	88.833	1%	447.124	5%	21%	-76%
Aplicações Financeiras	2.059	0%	2.032	0%	287.973	3%	-	-99%
Impostos Diferidos	43.337	0%	36.891	0%	115.265	1%	17%	-62%
Outros Ativos não circulantes	62.132	1%	49.910	1%	43.886	0%	24%	42%
<b>PERMANENTE</b>	<b>3.078.166</b>	32%	3.074.700	35%	2.949.257	33%	0%	4%
Investimentos	7.577	0%	7.622	0%	349	0%	-1%	2071%
Imobilizado Líquido	2.544.242	27%	2.537.094	29%	2.478.938	28%	0%	3%
Intangível	526.347	6%	529.984	6%	469.970	5%	-1%	12%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.496.435</b>	100%	8.873.550	100%	8.875.227	100%	7%	7%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.852.160</b>	30%	3.012.724	34%	2.529.609	29%	-5%	13%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	172.007	2%	168.831	2%	161.850	2%	2%	6%
Fornecedores	365.492	4%	331.037	4%	329.571	4%	10%	11%
Obrigações Fiscais	103.069	1%	126.655	1%	84.450	1%	-19%	22%
Empréstimos e Financiamentos	1.526.274	16%	1.645.772	19%	1.464.198	16%	-7%	4%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	36.718	0%	79.281	1%	44.428	1%	-54%	-17%
Adiantamento de Clientes	306.889	3%	358.124	4%	235.309	3%	-14%	30%
Participações nos Resultados	38.260	0%	33.559	0%	29.758	0%	14%	29%
Outras Obrigações	303.451	3%	269.465	3%	180.045	2%	13%	69%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.528.789</b>	27%	1.709.100	19%	2.535.185	29%	48%	0%
Empréstimos e Financiamentos	1.878.432	20%	1.044.068	12%	1.769.528	20%	80%	6%
Outras Obrigações	123.063	1%	137.916	2%	188.847	2%	-11%	-35%
Impostos Diferidos	319.621	3%	320.503	4%	424.223	5%	0%	-25%
Provisões para Contingências	207.673	2%	206.613	2%	152.587	2%	1%	36%
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>80.931</b>	1%	91.377	1%	80.757	1%	-11%	0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.034.555</b>	42%	4.060.349	46%	3.729.676	42%	-1%	8%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>9.496.435</b>	100%	8.873.550	100%	8.875.227	100%	7%	7%



# Earnings Release

## Anexo III

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2013	3 Meses 2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	221.413	194.563
Depreciações e Amortizações	52.136	49.573
Provisões:	30.501	36.951
Variação nos Ativos e Passivos	(6.294)	(7.579)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	91.360	23.288
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	46.754	67.113
(Aumento)/Redução nos estoques	(10.480)	11.661
Imposto de renda e contribuição social pagos	(71.190)	(51.241)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(62.738)	(58.400)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>297.756</b>	<b>273.508</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Imobilizado	(56.759)	(58.335)
Intangível	(811)	3.784
Resultado de venda de imobilizado	2.290	2.136
Ajuste acumulado de conversão	(25.135)	2.382
Aplicações Financeiras de longo prazo	(4.497)	(7.337)
Ágio em Transação de Capital	(5.169)	(51.107)
Aquisição de Participação de não controladores	(6.268)	(52.090)
Aquisição de Controlada	-	(82.013)
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(96.349)</b>	<b>(242.580)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	862.953	169.878
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(136.811)	(352.546)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(11.277)	(43.934)
Ações em Tesouraria	-	-
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(204.724)	(172.052)
<b>Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>510.141</b>	<b>(398.654)</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>711.548</b>	<b>(367.726)</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.302.256	2.931.615
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.013.804	2.563.889